

INSTANTANEO

O Dr. Hipólito Raposo é uma das figuras primaciais do pensamento político de entre as duas guerras. Foi o elemento de permanência doutrinária e constância combativa do Integralismo Lusitano, donde brotou no máximo viço a florescência ideológica que em 1926 deu os primeiros frutos.

Já um dia escrevemos que o Dr. Hipólito Raposo é, nesta hora de deserções e abastardamentos, um clássico da língua e do pensamento. O seu estilo não envergonha, em louçanias, em pureza e majestade plástica, a linguagem dos grandes escritores de seiscentos e setecentos. No melhor sentido, poder-se-ia dizer d'ele o que de Ramalho disse o Eça: a sua prosa é de frade.

No seu último livro — *Fôlhas do Meu Cadastro* — o insigne prosador deixou algumas das suas melhores páginas que são, simultaneamente, dos melhores do idioma lusitana. Cremos que para o Autor escrever em português que os nossos maiores pudessem entender, constituiu forma apropriada de apostolado intelectual, tendente a apertuguesar a nossa gente. A língua e a literatura são das expressões mais perfeitas da individualidade de um povo. Defendê-los, engrandecendo-as, deve reputar-se processo magnífico de defesa da genuinidade espiritual desse povo.

Fôlhas do meu cadastro, vindo avivar memórias enfraquecidas pelos lustros ou pelas conveniências (que para muitos são a «safa» do carácter), inculcam às novas gerações o exemplo de um homem integro e a diferença entre os novos e os velhos tempos.

Cotejados com os de agora, os abusos, as prepotências e as durezas do passado afiguram-se passatempos sem maldade...

Bem o salienta o Dr. Hipólito Raposo. Os tempos mudaram, efectivamente. E a gente sente saudades dos dias em que ainda se podia reclamar o cumprimento da lei, a uma camarilha que por engano mandava no Terreiro do Paço.

Seja como for, vale a pena ler as *Fôlhas do meu cadastro*, pelo que encerram de ilustração, de documento histórico e de desassombro político. Livros como este, ao mesmo tempo que nos inoculam amor do idioma pátrio, vacinam-nos contra certos prejuízos e saudosismos de mau agoiro.

(Jon. Sebastião da Silva Dias)
Novidade, de 3 de Abril
de 1945.